

TEMA: Incontinências anal e urinária

HÁBITO INTESTINAL NORMAL NA POPULAÇÃO URBANA NA CIDADE DE LONDRINA, NO PARANÁ

Alexandro Trombini dos Santos, Vera Lucia Conceição de Gouveia Santos, Fernanda Matheus Queiroz Schmidt, Jose Marcio Neves Jorge, Rita de Cássia Domansky*

Introdução: O hábito intestinal varia entre os indivíduos tornando difícil a padronização daquele considerado normal na população geral. A falta desse conceito acarreta inúmeros obstáculos para o processo avaliativo dos profissionais da área da saúde bem como para as pessoas, dificultando também a educação em saúde da comunidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do hábito intestinal normal e os fatores clínicos e demográficos associados à sua ocorrência em pessoas da população geral urbana na cidade de Londrina, no Paraná. **Método:** Trata-se de análise dos dados obtidos no estudo epidemiológico de base populacional, transversal, descritivo, exploratório e quantitativo desenvolvido por Domansky e Santos, entre 2008 e 2009, e que objetivou avaliar o hábito intestinal da população urbana naquela cidade. A amostra populacional foi composta de 2162 pessoas, que foram entrevistadas utilizando-se o instrumento Hábito Intestinal na Comunidade. No presente estudo, o grupo das pessoas com hábito intestinal alterado incluiu aquelas com incontinência anal/fecal e constipação intestinal. Para a comparação dos grupos, as variáveis categóricas foram analisadas por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson. O teste T (ANOVA) ou teste de Wilcoxon-Mann-Whitney (Kruskal-Wallis) foi utilizado para as variáveis numéricas. Regressão logística (forward stepwise) e Árvore de Classificação (CART) foram utilizadas para a identificação das variáveis associadas. **Resultados:** A prevalência global de hábito intestinal normal foi de 82,9%, sendo de 92,2% entre os homens e de 75,6% entre as mulheres. As análises de regressão mostraram que, mesmo em presença simultânea de hemorroidas e fissura anal, 31,6% das mulheres mantêm o hábito intestinal normal (CART); e as pessoas com maior nível de escolaridade têm razão de chance aumentada em até 2,169% para a ocorrência desse tipo de hábito (forward stepwise). **Conclusões:** O hábito intestinal normal predominou na amostra urbana estudada, conforme esperado, com maior coeficiente entre os homens e entre as pessoas com maior nível de escolaridade, apesar da presença de fatores clínicos já confirmados como associados às alterações do padrão intestinal.

Palavras-chave: Eliminação intestinal. Epidemiologia. Prevalência. Incontinência fecal. Constipação intestinal. Enfermagem

- Santos VLCG, Domansky RC, Hanate C, Matos DS, Benvenuto CVC, Jorge JMN. *Self-reported fecal incontinence in a community-dwelling urban population in Southern Brazil. J Wound Ostomy Continence Nurs* 2014;41(1):77-83.

- Drossman DA. *The Functional Gastrointestinal Disorders and the Rome III Process. Gastroenterol* 2006.

- Domansky RC. *Avaliação do hábito intestinal e fatores de risco para incontinência anal na população geral [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2008.*

- Santos VLCG, Domansky RC, Hanate C, Matos DS, Benvenuto CVC, Jorge JMN. *Self-reported fecal incontinence in a community-dwelling urban population in Southern Brazil. J Wound Ostomy Continence Nurs* 2014;41(1):77-83.

*Graduando do 4º ano de enfermagem da Universidade de São Paulo.|0